

Samambaia dá impulso ao mercado da construção

Começa a ganhar força, em Samambaia, um ramo do comércio que tem mercado garantido: o de material de construção. Em algumas quadras, como na QR 403, há até três lojas deste tipo para atender à demanda da comunidade, que lentamente vai construindo suas casas. Normalmente de pequeno porte e instalados em barracos de madeirite ou sala de alvenaria ainda sem acabamento, estes estabelecimentos são o retrato de uma cidade ocupada de improviso, para depois se consolidar.

Até mesmo neste período de chuvas, quando se constrói pouco, os riscos de prejuízos para os proprietários das madeireiras e lojas de material de construção são pequenos. "Sempre vendo pelo menos algumas centenas de tijolos ou um pouco de madeira", afirma o empregado da Madeireira Vila Roriz, Rogério Vieira de Jesus. Animado com as perspectivas, Máurio da Silva Ferreira, morador do Gama, abriu há um mês sua primeira loja e, ontem, a segunda. Ambas na Vila Roriz.

"Os lucros, por enquanto, são insignificantes, mas a minha esperança é de que o mercado fique muito aquecido a partir de março", com o fim do período de chuvas", explicou. Em um mês, teve um retorno de NCz\$ 10 mil, que permitiu a compra da segunda loja. Ele recebeu um barracão pronto da Madeireira Sama, que havia firmado contrato com o morador Valter Reis Dias para que este cedesse parte de seu terreno por um ano.

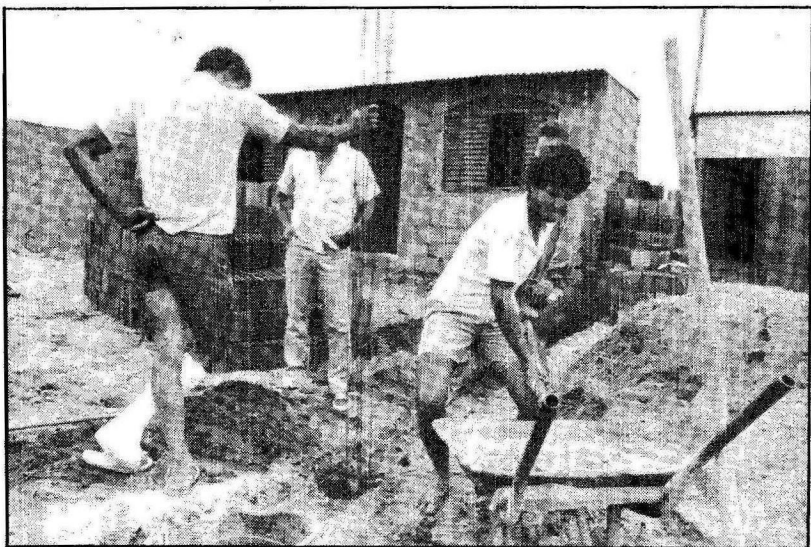
Espaço

Estas lojas vendem, por enquanto, o material básico para construção como cimento, areia, brita, tijolo e esquadrias, além de peças pequenas, como travas para portas e fechaduras. Como a cidade é muito recente e as construções são realizadas lentamente devido ao seu alto custo, ainda não há mercado para materiais de acabamento. O espaço interno pequeno destes estabelecimentos não permite o armazenamento de tijolos e madeira que ficam expostos, muitas vezes, na rua ou em terrenos vazios.

A principal queixa da comunidade em relação à venda de material de construção são as elevações constantes de preços. "A cada semana, os preços mudam", lamentou o pedreiro Francisco Cândido, que se livrou dos custos de mão-de-obra construindo a sua própria casa.



Sem espaço suficiente, as lojas armazenam o material na rua



Alguns moradores aproveitam o fim de semana para construir